



ATA DA 121ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO
Realizada em 27 de maio de 2015/ horário: 09h30'
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO Eneida Heck – representante suplente
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA Lia Mayumi - representante titular
3. SECOVI Eduardo Della Manna - representante titular
4. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC Marco Antonio Ramos de Almeida - representante titular
5. CENTRO GASPAR GARCIA Francisco de Assis Comaru - representante suplente
6. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO / ACSP Marcelo Flora Stockler - representante suplente
7. FEBRABAN Celso Oxando - representante suplente

DEMAIS PRESENTES

SÃO PAULO URBANISMO / SP - Urbanismo
Mário Reali – Diretor de Gestão e Finanças / DGF; Vladimir Ávila; Jair Zanelato - GOU / DGF;
Luis Eduardo Brettas / DDE/SDP; Cristiana G. P. Rodrigues; Luana M Pereira; Heloisa
Oliveira; Mariana Wandarti Clemente / SDP.
GTT OU CENTRO
Luís Octavio da Silva / SMSP/SUB SÉ ; Valmir Rossignoli / SIURB

1. Expediente

Eneida Heck agradeceu a presença de todos e deu início a 121ª Reunião da Comissão Executiva Centro apresentando a pauta.

1.1. Aprovação das atas da 119ª e 120ª reuniões ordinárias

Eneida Heck informou que, até o momento, devido à insuficiência de quórum para votação, foi adiado o item 1.1 da pauta, que trata da votação das atas 119ª e 120ª.

2. Ordem do dia

2.1 Nova deliberação sobre o valor da contrapartida financeira a ser recolhida pela aquisição de área adicional de construção prevista no inciso I do artigo 4º da Lei 12.349/97 para o empreendimento localizado na Rua Barão de Duprat, 339 e 341, contribuintes 001.051.0040-1 e 0124-9, interessado Shopping Oriental, objeto do PA nº 2013-0.371.184-9 e ratificação da Resolução 001/2015 da CE, aprovada na 118ª reunião, em 25 de fevereiro de 2015.

Eneida Heck informou que, devido à insuficiência de quórum para votação, também, será adiado o item 2.1, que propunha a análise da proposta de participação acima citada.

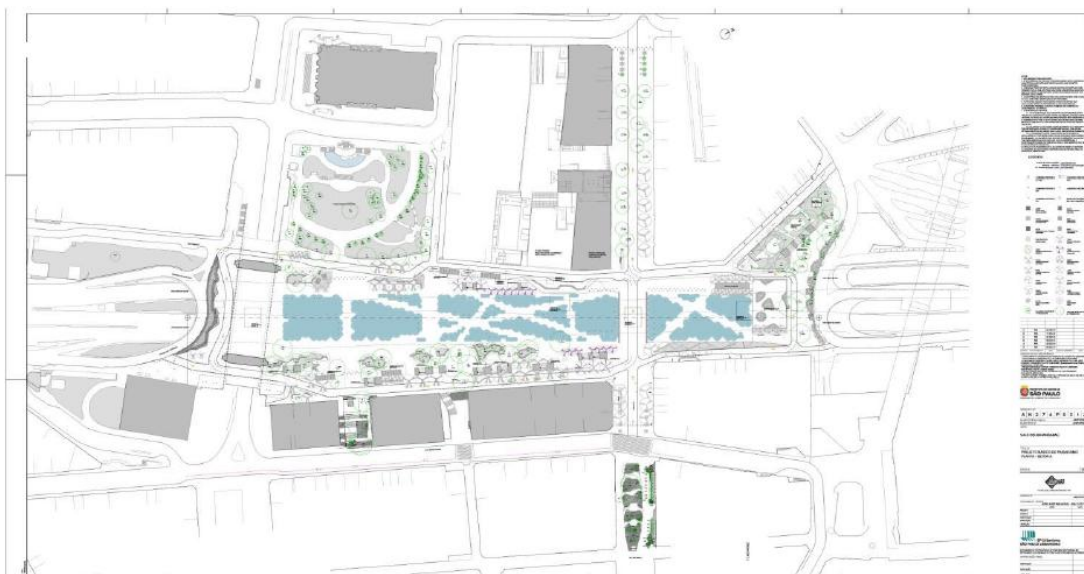
3. Assuntos Diversos

Eneida Heck passou a palavra ao **Mário Reali**, que agradeceu a presença de todos e fez um breve comentário sobre os temas, recentemente, recebidos em mensagem do **Marco Antonio Ramos de Almeida**, que fora por ele enviada com cópia para todos os e-mails de representantes integrantes da CE. Comentou que os temas sugeridos são pertinentes e tratam de questões recorrentes, consideradas de grande importância, na maioria, já incluídas ou propostas em pautas de reuniões da CE. Acrescentou que há empenho da SP - Urbanismo, para que todas as questões recebam a devida e merecida atenção, e constarão como objeto

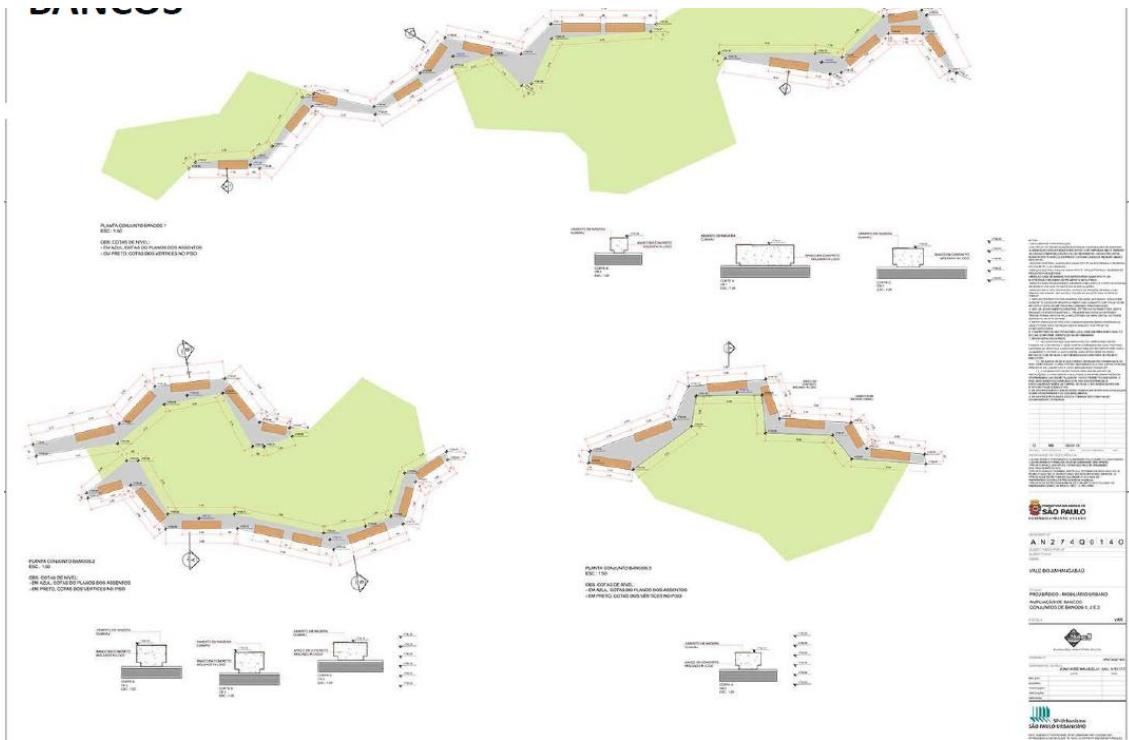
das reuniões da CE da OU Centro, de maneira paulatina, através de informes atualizados a serem apresentados por técnicos ligados aos temas envolvidos, criando assim, um espaço de debates participativos, a fim de que sejam formuladas ações e medidas contributivas e propositivas. Completou que, houve avanços nos contatos para a conclusão da lista e publicação da Portaria indicando membros para a CE da OU Centro. Confirmou a retomada da representação de sindicatos e institutos, antes afastados, bem como falou das intenções de adaptação da representatividade à nova estrutura de governo e secretarias. Informou que para a formulação de pautas de próximas reuniões da CE, poderão ser indicadas palestras de representantes de empresas do mercado imobiliário, tal como a Setin, sugerida pelo SECOVI, no intuito de trazer uma visão de quais estratégias estão sendo pensadas pelo setor privado, em relação aos empreendimentos na Área Central. Em seguida, passou a palavra ao **Luís Eduardo Brettas** da SP – Urbanismo para apresentação de informes atualizados sobre as ações e intervenções da SP - Urbanismo na Área Central – projeto do Vale do Anhangabaú e Calçada da 7 de Abril - já apresentadas em reuniões anteriores.

Luis Eduardo Brettas, o Dado, iniciou a apresentação informando que o projeto do Vale do Anhangabaú caminha bem e que até 03/06 haverá a entrega de uma etapa importante do projeto, formada por: estudo da microdrenagem; especificações técnicas de piso; o circuito e tratamento dos espelhos d'água; a definição do total de recursos que serão necessários à execução da obra; a previsão do volume de serviços a ser trabalhado; incluindo a proposta de perfuração de um poço artesiano para recompor o volume do elemento água necessário, quando ocorrer a escassez de chuvas. Ressaltou que todas as especificações técnicas de materiais e serviços serão compatibilizadas com a infraestrutura necessária e previstas no projeto, e que deverá ser obtida uma solução integrada, não focada somente na obra, mas que passará pela gestão. Foi buscada uma solução de vida longa para a obra em benefício da cidade, para não mais apresentar o grande número de cicatrizes que o Vale tem hoje. Assim, **Dado** reafirmou que a proposta incluirá uma reorganização de todas as redes de infraestruturas e sua compatibilização com todos os demais projetos. Foram previstas redes subterrâneas, em separado, para a ELETROPAULO, SABESP, COMGÁS, e todas as demais, em um total de 100, numa mesma galeria técnica subterrânea.

ÁGUA



ATA DA 121ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO
 Realizada em 27 de maio de 2015/ horário: 09h30'
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO



Sobre o projeto de paisagismo, que cuida da vegetação, **Dado** informou que se encontra bem encaminhado, sendo praticamente idêntico ao original, compatibilizado com as orientações do DEPAVE/SVMA. Destacou que a compensação pela retirada de algumas unidades arbóreas é muito maior do que a estipulada por obrigatoriedade, num total de 84 árvores a mais, integradas às novas características de ambiência, oferecendo sombra, espaço com qualidade para as atividades ao ar livre, apropriadas para permitir visibilidade, colaborando com a segurança do usuário no espaço público. Informou, também, que o projeto propõe o aumento da oferta de bancos e assentos, até então, muito disputados, pois o número disponível nos espaços públicos hoje é insuficiente.

ÁRVORES

MEMÓRIA DE CÁLCULO DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL CONFORME PORTARIA 130/SVMA-6/2013	
Cálculo de compensação conforme disposto no DECRETO 54.423 de 03 de outubro de 2013, Artigo 7º, Inciso VI	
Compensação 1:1	
Transplante:	
Árvores nativas = 23 (1:1) = 23 mudas	
Árvores nativas em Patrimônio Ambiental = 13 (2:1) = 26 mudas	
Árvores exóticas = 20 (1:1) = 20 mudas	
Árvores exóticas em Patrimônio Ambiental = 03 (2:1) = 06 mudas	
Árvores nativas em extinção = 01 (5:1) = 05 mudas	
Total: 80 mudas	
Corte:	
Árvores Nativas = 16 (1:1) = 16 mudas	
Árvores nativas em Patrimônio Ambiental = 11 (2:1) = 22 mudas	
Árvores exóticas = 26 (1:1) = 26 mudas	
Árvores exóticas em Patrimônio Ambiental = 07 (2:1) = 14 mudas	
Árvores exóticas invasoras = 19 (1:1) = 19 mudas	
Árvores exóticas invasoras em Patrimônio Ambiental = 2 (2:1) = 4 mudas	
Total: 101 mudas	
Preservadas:	
Árvores Nativas = 133 árvores	
Árvores exóticas = 222 árvores	
Compensação Final	
CF = 131 mudas (DAP ≥ 3,0 cm)	
Fator de redução para mudas com DAP: 7,0 cm = 50%	
COMPENSAÇÃO FINAL = 91 mudas (DAP ≥ 7,0 cm)	
Proposta Projeto	
Total Existente: 496 árvores	
Total Transplante: 60 árvores	
Total Corte: 81 árvores	
Total Preservada: 355 árvores	
Compensação Final: 91 mudas (DAP: 7,0 cm)	
Proposta P.U.: 125 mudas	

ÁRVORES



ÁRVORES

Tabela de Árvores Propostas- Compensação Ambiental					
Código	Nome Popular	Nome Científico	Dap (cm)	Porte (cm)	Quantidade
CAFE	Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	≥ 10	450	17
CAPL	Sibipiruna	<i>Caesalpinia pentaphoroides</i>	≥ 10	350	7
CEFI	Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	≥ 10	450	1
JACU	Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	≥ 10	400	6
PLEL	Amendoim do campo	<i>Platypodium elegans</i>	≥ 10	300	10
SEMA	Manduirana	<i>Senna macranthera</i>	≥ 10	250	20
SYRO	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	≥ 10	700	5
TAAV	Ipê roxo	<i>Tabebuia avellanedae</i>	≥ 10	350	3
TACH	Ipê amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	≥ 10	300	10
TAHE	Ipê rosa	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	≥ 10	300	17
TAIM	Ipê rosa	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	≥ 10	350	13
TARO	Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	≥ 10	300	2
TIGR	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	≥ 10	300	14
Total					125
Tabela de Área Permeável					
Área	Exestensão em m ²		Porcentagem		
Área Permeável Existente	9335,91		100%		
Área Permeável Proposta	6465,73		69,26%		

Destacou que o projeto incorpora as políticas de incentivo e de conscientização dos proprietários para ativação de suas fachadas voltadas para o Vale. Concomitantemente, foi prevista uma segunda fachada ativa ao longo de todo o perímetro do projeto, utilizando-se de quiosques, sendo que a escolha do design, propositadamente, foi integrada ao projeto. Quanto ao projeto de iluminação, buscou-se um novo paradigma com qualidade e melhor desempenho, tendo sua energia medida e 100% gerenciável por um sistema integrado - de energia, água e demais sistemas eletrônicos. Exemplificou que a iluminação além do caráter sistêmico público,

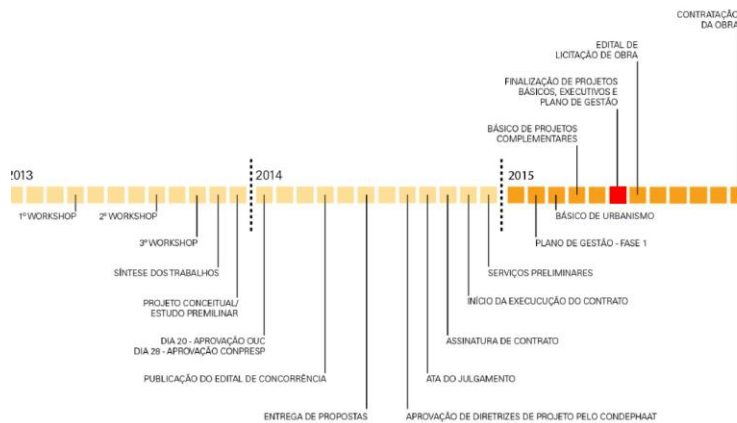
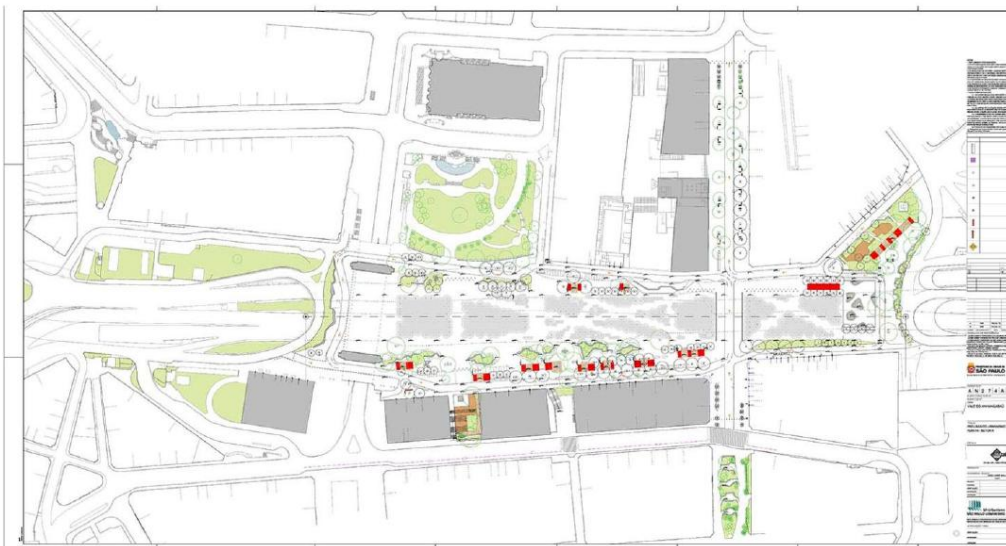
ATA DA 121ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO

Realizada em 27 de maio de 2015/ horário: 09h30'

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO

apresenta um caráter cênico, ambos integrados, e para os quais não haverá o pagamento por avença (quando da não existência de medidor), mas sim por energia medida, como procedimento de controle do projeto sobre a iluminação e a energia. A proposta será provar que é possível ter economia com um projeto técnico, pois haverá um centro de controle dos sistemas de: água; energia; tráfego; a circulação; etc. Lembrou que a proposta inicial da SP Trans de fazer a circulação dos corredores de ônibus na superfície do Vale foi totalmente rechaçada, e que agora, foi desenvolvido o projeto do Corredor Norte-Sul que passará pelo túnel do Anhangabaú, na qual a integração se dará por três acessos, utilizando-se de uma plataforma totalmente nova, automática, oferecendo maior segurança ao usuário e proteção dos gases emitidos pelos veículos no túnel. A cobertura terá cúpulas de vidro integradas ao projeto; num piso intermediário ocorrerá a bilhetagem, assegurando somente o acesso aos passageiros. Informou que a previsão de entrega da fase final das etapas do projeto é para 26/06, tendo o dia 03/07 como prazo contratual. Complementou que a ideia é abrir uma agenda para contribuições ao projeto, sendo que está prevista uma apresentação do projeto do Vale no edifício da Praça das Artes. Informou que dos 2,092 milhões de reais - que são recursos financeiros da Conta Vinculada da OU Centro, liberados para o pagamento do projeto - já estão em processo de pagamento 10% a 12% desse total, aproximadamente 460 mil reais.

QUIZQUES



Marco Antonio Ramos de Almeida destacou que, a par de todo o conteúdo apresentado, faltaram esclarecimentos à questão da gestão, restando dúvidas sobre como será o planejamento, a execução e manutenção do projeto. Contestou sobre a área do Vale ser tratada como um parque, mas ponderou que também não é somente uma praça e apresentou as seguintes indagações: como gerir tal espaço diante da falta de avanço nos modelos e formas de gestão de espaços públicos diferenciados no país? Como viabilizar o trabalho com novos modelos de parcerias? Concluiu que a área do Vale não deixa de ser caracterizada como “meio calçadão”, mas que deverá requerer muito mais equipamentos e, portanto, qual seria o modelo de gestão em si? Disse que gostaria de saber com maiores detalhes como está sendo pensada a gestão para o Vale e se não seria o momento, de imediato, de se implantar um modelo de gestão para o Vale existente, já que tudo, se encontra caótico, como é o caso das cancelas improvisadas.

Dado respondeu que, de fato, gostaria de entregar uma proposta sobre a gestão, mas o projeto do Vale se encontra na fase do segundo produto, faltando um alinhamento final com os órgãos internos e secretarias, mas que - como já foram feitas várias reuniões - concluída a fase das diretrizes será efetuado o pedido do projeto de gestão ao contratado. Destacou que, em mais algumas semanas, poderá ser entregue uma proposta sobre o modelo de gestão para o Vale, de forma que tal proposta possa abarcar todo o conjunto dos calçadões; incluindo, por exemplo, a Praça da Sé. Ressaltou que a questão envolve espaços urbanos com aspectos locais que não conseguem, hoje, ser supridos com os atuais serviços disponíveis nos órgãos públicos. O objetivo é caracterizar esses novos espaços significativos com novas regras, para que possam se adaptar às constantes mudanças da cidade. Completou que será importante conseguir contribuições das experiências ocorridas em outros espaços da cidade, tal como o Largo da Batata e, assim, poder criar um embasamento técnico, de regras, de portarias, de legislação, para pautar as contribuições da sociedade.

Mario Reali comentou sobre a proposta de gestão a ser construída, considerando que há necessidade de integração - como o **Dado** bem apresentou, disse ele - tornando imprescindível a organização dos órgãos e secretarias do governo. E, acrescentou que aproveitando o projeto do Vale propor um novo modelo de gestão e de operacionalização. Propôs que se façam reuniões, e para algumas delas, convidar o Subprefeito da Sé, para debater, ampliar e absorver as experiências do “dia a dia” dos espaços públicos. O agendamento já poderia ser para as próximas reuniões sobre o projeto de modelo de gestão, contando com a colaboração e articulação das demais secretarias. Apontou que a articulação poderia se basear no roteiro já feito pela Sub Sé juntamente com o Centro Aberto. Ressaltou que o maior desafio é manter os espaços vivos, não só na fase de instalação, mas sim durante toda manutenção prevista e necessária, adequadas ao modelo de gestão. Talvez, além das atribuições de análise da CE da OU Centro, o papel seria de potencializar - desde que haja consenso dos membros - como por exemplo, o sistema de operacionalização da água, tendo como base a apresentação das propostas técnicas do projeto do Vale, pautando nesses debates a questão de quais modelos de gestão seriam possíveis.

Eneida Heck arrematou que as ações para as próximas reuniões da CE poderiam ser elaboradas a partir de um cronograma baseado nos prazos da entrega final do projeto do Vale. E, assim, o esforço imediato será o de viabilizar para a próxima reunião o debate proposto pelo Mario.

Lia Mayumi comentou que acredita ser o projeto do Vale uma oportunidade para a PMSP, pela primeira vez, programar um modelo de gestão ideal para a Região Central, dada à sofisticação que o projeto impõe. Portanto, segundo ela, poderá ser interessante montar uma lista de prioridades indicada pela Subprefeitura da Sé, de forma a afinar um modelo de oficina, tal como, anteriormente, foi feito para a Área do Centro da cidade pelo escritório Gehl Architects, a fim de facilitar a participação dos vários atores da cidade – moradores e visitantes. Prosseguiu, propondo a elaboração de um projeto abrangente para todo o Centro Histórico da cidade, no intuito de analisar suas características através de um olhar diferente, além daquele

apresentado pela Subprefeitura da Sé. Porém, dada a heterogeneidade da região, sugeriu testarmos as especificidades - a partir do ponto central - que possam gerir uma área reconhecida como Centro Histórico, como ocorre em diversas partes do mundo.

Dado concordou que a proposta de gestão do projeto do Vale vai além da zeladoria, dada a sofisticação do projeto. A seu ver, considera que a condição é criar a caracterização de um projeto adequado ao Vale, mas se for outro espaço como a Praça da Sé, atentar para outras especificidades, porém sempre criando os instrumentos de gestão a partir das suas características determinantes. Destacou que quando necessárias, as intervenções e manutenção de áreas públicas para qualquer região da cidade, deverão ser voltadas para o interesse local, diferenciando cada qual pelas suas características de fluxo, patrimônio, interesse comercial e demandas sociais.

Lia Mayumi complementou, dizendo que, às vezes, percebe que o Centro Histórico é visto como um organismo coeso e estático, mas que não se trata disso, mas de uma área com características específicas, que tem sua própria dinâmica, o que não impede transformações e planificações, nem físicas e nem funcionais. Centro histórico admite subáreas que podem ser alteradas em função das políticas públicas, além de potencializar o turismo; valorização arquitetônica; requalificações urbanísticas; potencializar vocações e, nesse sentido, dinamizar e atrair investimentos.

Eneida Heck acrescentou que, em diversas cidades do mundo, todo Centro Histórico tem um setor que cuida do turismo, portanto será de fundamental importância incorporar a participação da SP -Turis às apresentações temáticas propostas para as próximas reuniões, debates e oficinas destinadas à elaboração do projeto de gestão.

Mario Reali acolheu a proposta da oficina, mas não antes de realizar uma reunião com todas as secretarias para envolvimento dos atores internos da PMSP, para depois dialogar com a sociedade. Passou a palavra ao Dado para prosseguir com os informes dos projetos na Região Central.

Dado seguiu expondo o andamento do projeto para os Calçadões da Área Central, comunicando que foi finalmente publicado o edital que permitirá a licitação do Projeto Piloto da Rua Sete de Abril em 23/05/2015 (para contratação de empresa especializada para a execução do projeto). A data designada para abertura do certame em 25/06/2015, e a seguir ser dado prosseguimento à emissão de ordem de serviço. Para o restante dos Calçadões há a previsão de 20 dias para a publicação do edital e respectivo Termo de Referência para a contratação de empresa especializada no desenvolvimento dos projetos de Drenagem, Geométrico e Pavimentação. A proposta busca impactar o menos possível os comerciantes, utilizando-se um sistema construtivo que abre a vala e a fecha com a execução das galerias. Acrescentou que já foram feitos os levantamentos em campo. A fim de subsidiar e atualizar as informações sobre o projeto e a obra, há o site Gestão Urbana - Requalificação dos Calçadões - <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br> - direcionado aos assuntos e propostas que envolvem o tema: em especial, apresenta a visão das soluções propostas para a Rua 7 de Abril, com os detalhes de implantação; acessibilidade; microdrenagem e piso.

Della Manna perguntou se todas essas propostas poderão ser alteradas?

Dado respondeu que sim, pois se trata de um projeto piloto, feito para testar e incorporar ideias: o da Rua 7 de Abril abre o processo licitatório, mas as soluções serão propostas para todo o calçadão.

Mario Reali informou que não haverá fechamento do espaço da Praça Pedro Lessa previsto para o Terminal de Ônibus, proposto pela SMT/SPTrans (apresentado na 120ª reunião), pois será utilizado mobiliário urbano para sua demarcação, sem a construção de qualquer edificação para receber o centro operacional, - equipamento de administração e controle

ATA DA 121ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO

Realizada em 27 de maio de 2015/ horário: 09h30'

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO

seriam instalados em imóveis desapropriados - , e assim que ocorrer a finalização desses trabalhos se fará uma nova apresentação do tema.

Marco Antonio Ramos de Almeida propôs que seja enviado de forma antecipada todo material, que for possível, sobre os resultados de reuniões, projetos, dado o grande número e complexidade de informações pautadas nas reuniões da CE da OU Centro.

Lia Mayumi destacou que gostaria de reforçar que o projeto da SP -Trans deverá ser enviado ao CONPRESP para análise.

Marco Antonio Ramos de Almeida solicitou informações sobre o projeto do parque Dom Pedro II, principalmente, a respeito da área desapropriada onde está prevista a construção de edifício do SESC/SENAC. **Mario Reali** disse que vai buscar informações sobre o caso e, se for possível, já para a próxima reunião, trará informes e atualização. Será feito uma consulta formal aos órgãos relacionados ao assunto.

Eneida Heck informou que, pela falta quórum não poderá ser apresentada a proposta de participação do Shopping Oriental, bem como não serão submetidas à aprovação as atas das 119ª e 120ª reuniões ordinárias da CE da OU Centro.

Marco Antonio Ramos de Almeida pediu esclarecimentos sobre as portarias para nomeação de representantes da CE e do GTT. Sugeriu empenho da Coordenação da CE para a rápida concretização dessas portarias, pois não se trata somente da constituição de fóruns para assuntos internos, mas que implicam em dar respostas aos interessados em participação da OU Centro, os quais precisam de uma resposta eficaz por parte do poder público.

Eneida Heck encerrou reunião às 12h15'.